ATIVIDADES ARTÍSTICAS NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA COM PAPEL MACHÊ

ARTISTIC ACTIVITIES FOR SENIOR PEOPLE: REPORT OF AN EXPERIENCE WITH PAPER MACHE

Natália Maiara Pilati Perez[1], Thaís Regina Ueno Yamada[2]

Abstract *— The extension project "Renewing with art" organized by FAAC-UNESP promotes a series of artistic activities in order to improve quality of life, increasing knowledge of culture and arts, and social inclusion of senior people. Among numerous artistic activities known, paper mache is an interesting ludic and educative resource because there are many aspects that can be worked with it, such as: concepts about recycling, environmental consciousness, memorization, motor coordination, persistence and patience, as the person imagines and makes the transformation of the clay. This article reports an experience using paper mache with a group of senior people that have never had worked with this technique before. Important information was obtained during the activities, through local observation and data provided by a questionnaire, such as their main difficulties and benefits.*

Index Terms — aged person, paper mache, social inclusion, art.

INTRODUÇÃO

Segundo dados do IBGE [1], de 1960 a 2010, a população da terceira idade no Brasil cresceu mais que o dobro, sendo que projeções revelam que em pouco tempo, o país terá uma das dez maiores populações de idosos no mundo. Assim, o planejamento de medidas voltadas para o bem estar do idoso torna-se de extrema importância.

A Política Nacional do Idoso (Lei 8842/1994) [2] tem como objetivo assegurar ao idoso seus direitos sociais, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Reconhece, assim, a questão da velhice como prioritária no contexto das políticas sociais e propõe criar condições para promover a longevidade com qualidade de vida.

A longevidade também se confronta com a dependência, já que a idade diminui a precisão dos sentidos e habilidades motoras, refletindo na auto-estima e autonomia do idoso, podendo levá-lo a um quadro depressivo. Um fator determinante para a melhora deste quadro é a qualidade de vida, que envolve o bem-estar físico e mental, numa visão global do indivíduo. Quando há uma vida social ativa, o idoso apresenta melhorias significativas de aspectos emocionais na auto-estima, na ampliação das capacidades mentais e até mesmo na melhoria das condições físicas comparados a idosos que não se socializam [3].

Diversos estudos apontam que idosos que frequentam grupos de convivência apresentam maior qualidade de vida e menor índice de depressão entre os participantes dos grupos em relação aos que não participam de nenhum grupo. Outro estudo descobriu que a prática de trabalhos manuais influencia positivamente a auto-imagem dos idosos, de maneira que fortifica a socialização, minimiza os impactos do envelhecimento (fisiológica e psicologicamente), assim como permite a concretização de trabalhos e o surgimento de desconhecidas habilidades artísticas [4].

Assim, um tema importante em diversos grupos que trabalham com a terceira idade é a arteterapia. A arteterapia é uma atividade que estimula a criação de imagens através de expressões artísticas, buscando assim respostas para que estes possam se auto-observar, promovendo reflexões acerca de seu desenvolvimento pessoal, suas habilidades e seus interesses, trazendo assim resultados significativos na qualidade de vida dos participantes, além da possibilidade de novas experiências e realizações. A percepção dos idosos em relação à arteterapia é de que ela é uma atividade de lazer e integração que gera sentimentos prazerosos e ajuda a elevar a auto-estima ao mesmo tempo em que promove a saúde e o bem-estar [5].

Tendo em vista os benefícios de atividades que envolvam socialização e troca de experiências juntamente com atividades que envolvam arte e artesanato, o Projeto de Extensão "Rejuvenescendo com Arte" atua para melhorar a qualidade de vida, ampliação do conhecimento e visão do mundo de seus participantes, constituídos de pessoas da terceira idade e de baixa renda de Bauru e região (interior do Estado de São Paulo – Brasil).

O projeto tem como objetivo trazer bem estar aos seus participantes, proporcionando a eles interação social através da utilização de diversas técnicas, a fim de estimular suas capacidades intelectuais e artísticas. Neste projeto de extensão, já foram ministradas aulas de desenho, pintura, cerâmica e arte têxtil, aplicando-se conceitos pedagógicos específicos para esse público. A cada período do ano,

[1] Natália Maiara Pilati Perez, Graduação Artes Visuais, Av. Eng. Luiz Edmundo C. Coube, 14-01, 17033-360, Bauru, SP, Brasil, natalia_pilati@hotmail.com
[2] Thaís Regina Ueno Yamada, Professora Assistente da UNESP – Univ. Estadual Paulista, Campus de Bauru – Dept. de Artes e Representação Gráfica; Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01, 17033-360, Bauru, São Paulo, Brasil, thaisueno@faac.unesp.br

DOI 10.14684/WCCA.8.2015.326-329
© 2015 COPEC

estabelece-se um cronograma de atividades vinculando o "fazer artístico" com a arte contextualizada.

Para o primeiro semestre de 2014, optamos por trabalhar com o papel machê, por apresentar-se como um excelente recurso para desenvolver a habilidade de modelagem e a criatividade. A seguir, apresentaremos um breve histórico do Papel Machê e suas aplicações como recurso artístico e educativo. Em seguida, descreveremos o curso aplicado durante o projeto. Finalmente, apresentaremos os resultados da aplicação de um questionário aos participantes, descrevendo quais foram suas dificuldades, os benefícios percebidos, e as suas opiniões a respeito do aprendizado do papel machê no contexto da terceira idade.

PAPEL MACHÊ: HISTÓRICO E APLICAÇÕES

A história do papel machê está intimamente relacionada com a própria história do papel, o seu principal insumo. Embora os chineses tenham descoberto o papel e sejam considerados os precursores no emprego do papel machê, foi através dos franceses que essa arte se difundiu, principalmente no ocidente. Buscando métodos para reutilizar cartazes, os franceses desmanchavam o papel usado e obtinham uma massa na qual adicionavam cola e fabricavam caixas e outros objetos.

Devido a facilidade no manejo do papel, encontrou junto as pessoas que se dedicavam a arte parceiros ideais para criação de uma diversidade de peças, sendo que até mesmo a nobreza encomendava desde pequenos objetos a móveis. O alto custo que a produção do papel alcançou após sua industrialização elitizou a arte em papel machê, restringindo sua divulgação a nobreza, que não dispensava a beleza das peças fabricadas a partir da utilização de variadas receitas, principalmente a mistura que levava papel e serragem.

Tanto o aspecto econômico quanto o redimento plástico faziam com que o papel machê fosse eleito, entre outros materiais, para a construção de estátuas, elementos decorativos aplicados sob os tetos de palácios e de igrejas, imitando com perfeição os mármores, o bronze e a madeira. Porém, devido a sua alta inflamabilidade e alguns episódios de incêndio, ocorridos principalmente em igrejas, uma vez que sempre haviam velas acesas, fizeram com que parte da sua tradição técnica e figurativa fosse desaparecendo e, ao longo do tempo fosse esquecida. Atualmente a arte em papel machê sobrevive, porém de forma diferente da ocorrida em outros tempos, contudo ainda hoje as técnicas são semelhantes àquelas utilizadas no passado[6].

Em francês *papier mâche* significa papel mascado. No Brasil, os dicionários já o chamam de papel machê. A divulgação desta arte no Brasil é, ainda hoje, um tanto quanto restrita e desvalorizada. Esta técnica apresenta-se como uma boa alternativa de matéria-prima por ser um material de baixo custo e fácil modelagem, além de fortalecer os conceitos de reciclagem e reutilização do papel. Trata-se de uma técnica de modelagem em que o artesão geralmente cobre uma estrutura, que pode ser de arame, espuma ou jornal, com uma massa a base de cola e papel. Usando espátulas ou os próprios dedos, o artesão vai modelando os detalhes.

Existem diversas possibilidades de construção com o papel machê: máscaras, brinquedos, portarretratos, fantoches, bonecas e utilitários. As máscaras de papel machê, por exemplo, fazem parte dos festejos folclóricos brasileiros, como o bumba-meu-boi, o maracatu e o mamulendo, o boneco nordestino que tem cabeça de papel machê e corpo de pano, e é manipulado pelas mãos. Essa massa tem uma textura própria, diferente da argila e tem uma flexibilidade que permite e estimula infinitas criações.

Na sua modelagem podem ser usadas as mesmas ferramentas da cerâmica: espátula de madeira ou plástico, palitos, colheres, ou ainda fazer incrustações e outras aplicações. Depois de prontos, os objetos podem ser pintados ou envernizados, alcançando maior durabilidade [7].

OBJETIVOS DO CURSO E PERFIL DOS PARTICIPANTES

O objetivo geral do curso de papel machê para a terceira idade consistiu em apresentar as técnicas básicas do papel machê e sua modelagem. Buscou-se focar a aprendizagem e a concentração para aprender os passos de confecção da massa do material, a destreza manual e a criatividade na criação de peças individuais. Participaram do curso efetivamente seis mulheres, com idades entre 55 e 65 anos.

Descrição das Atividades

Antes de iniciar a sequência de modelagem em papel machê com o grupo da terceira idade, foram realizadas aulas sobre esta modalidade, apresentando alguns artistas que se utilizam deste material para produção artística e suas formas de trabalho. Para inspirar as participantes, foram apresentadas Alice Mantellatto, artista plástica e arte educadora formada pela UNESP - Figura 1, e Carol W, artista plástica gaúcha, formada pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Figura 2.

FIGURA 1.
PEÇAS DE ALICE MANTELLATTO.
FONTE: HTTP://NOPAISDAALICE.COM/CATEGORIA/PAPEL-MACHE/

FIGURA 2.
PEÇAS DE CAROL W. FONTE:
HTTPS://WWW.FLICKR.COM/PHOTOS/MACHECOLLE/WITH/6917214014/

Em seguida foi iniciado o processo de confecção do material, a massa do papel machê, que seguiram as seguintes etapas:

- Picotagem de papel sulfite já utilizado (apostilas, cadernos e etc.) e molho por três dias; este processo foi realizado previamente ao dia de encontro do projeto;
- Trituração do papel deixado de molho em liquidificador com água;
- Remoção da água restante no papel triturado, utilizando as mãos e peneiras;
- Mistura do papel triturado com cola branca;

Após estas etapas concluídas, foi dado início à produção de um cachepot. Para esta produção foram utilizadas caixas de leite ou suco como base, que foram revestidas com a massa produzida pelas participantes e em seguida modeladas formas e figuras criadas por cada participante a partir de um modelo confeccionado pela bolsista.

Algumas participantes apresentaram dificuldades em modelar a massa de papel da forma desejada, dificuldade em uniformizar a massa, e também na criação de desenhos e formas para modelar. Depois de secos, os cachepots foram lixados e antes de iniciar a pintura foi realizada uma breve aula sobre cores e suas combinações. Para pintar os cachepots foi utilizada tinta guache e para finalizar a produção, verniz incolor - Figura 3.

FIGURA 3.
ATIVIDADE 1 FINALIZADA - CHAPOTS REVESTIDOS EM PAPEL MACHÊ.

Após este trabalho, a proposta seguinte foi a de confeccionar uma escultura de livre criação, porém as participantes tiveram muita dificuldade em criar e organizar mentalmente as etapas necessárias à produção de uma escultura. Sendo assim foi sugerida uma nova proposta, a confecção de uma moldura para espelho. Inicialmente foi utilizado um modelo, mas o objetivo foi incentivar a criação individual. Utilizando uma base de papelão e revestimento de papel machê, foi confeccionada uma moldura e cada participante criou seu modelo individualmente, após a secagem, as peças foram lixadas e pintadas. Algumas participantes trouxeram diversos materiais para aplicação na moldura.

FIGURA 4.
RESULTADOS DA SEGUNDA ATIVIDADE: MOLDURAS EM PAPEL MACHÊ.

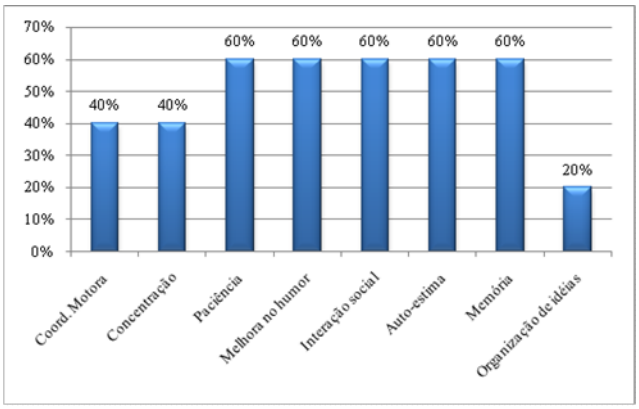
PESQUISA E RESULTADOS

Foi realizada uma pesquisa com as participantes das oficinas de papel machê, através de aplicação de questionário, buscando observar quais foram as dificuldades encontradas e quais os benefícios que as aulas trouxeram. Segundo análise dos questionários, apesar de dificuldades na modelagem, coordenação motora fina e criação, todas as participantes gostaram de aprender a técnica do papel machê.

Os dados mais relevantes são sobre a melhora na qualidade de vida através do curso, apontada por 100% dos participantes. Quanto aos benefícios para sua vida cotidiana 100% dos participantes notaram algum benefício. Na tabela 1 é possível visualizar quais foram esses benefícios apontados, sendo o da melhora na paciência, melhora de humor, interação com outras pessoas, auto-estima e memória como os mais expressivos apontados pelos participantes.

TABELA 1

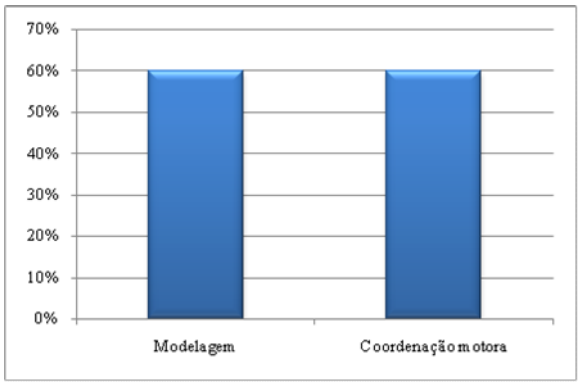
BENEFÍCIOS APONTADOS PELAS PARTICIPANTES



Diante desses dados, procurou-se também através da pesquisa saber se as participantes já conheciam, de alguma forma, a técnica do papel machê, e 100% das participantes não conhecia esta técnica de modelagem. Quanto às dificuldades levantadas em questionário, 80% das participantes assinalaram alguma dificuldade, sendo elas apontadas na tabela 2.

TABELA 2

DIFICULDADES APONTADAS PELAS PARTICIPANTES



Outros dados encontrados foram que 100% das participantes se interessaram em aprender mais sobre o papel machê, e 80% acham que a modelagem em papel machê pode ser utilizada como uma fonte de renda.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os participantes do Projeto "Rejuvenescendo com Arte" que responderam ao questionário e à Pró-Reitoria de Extensão da UNESP pelo apoio a esse projeto.

REFERÊNCIAS

[1] IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, 2010, Síntese dos Indicadores sociais 2010. Rio de Janeiro, IBGE, 2010.

[2] Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e combate a Fome. Lei nº. 10741, de 1º de outubro de 2003, Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

[3] Bettineli, L. A., Portella, M. R., Pasqualotti, A., *Envelhecimento humano: múltiplas abordagens*, Passo Fundo,: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008.

[4] Arcuri, I., *Arteterapia de corpo e alma*, São Paulo, Casa do Psicólogo, 2004, (Coleção arteterapia).

[5] Pain, S., Jarreu, G., *Teoria e Técnica da arteterapia:a compreensão do sujeito*, Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

[6] Mirador internacional, *Enciclopédia mirador*, 2. ed, São Paulo, Britânica do Brasil, 1976.

[7] Mathias, C., Autran, M., *Papeis e Panos,* Elias fajardo, Rio de Janeiro, Ed. Senac Nacional, 2002.